

NA ÉPOCA DE NATAL, QUANDO AS ESMOLAS SÃO MAIS FREQUENTES, SERÁ REALIZADA CAMPANHA PARA CONSCIENTIZAR A PARTICIPAÇÃO DE TODOS EM AJUDAR OS MORADORES DE RUA "DE OUTRA FORMA"

Vitória revê projeto e amplia grupo de resgate de população de rua

Em 20 de setembro, A GAZETA mostrou que equipe havia sido reduzida à metade

PAULA STANGE
pstange@redgazeta.com.br

O clima de Natal já invadiu as cidades e também os corações das pessoas, que se enchem do espírito de solidariedade e botam a mão nos bolsos para aliviar o sofrimento de crianças e adultos que vivem nas ruas. A intenção é boa, mas não é a melhor forma de ajudar. Em Vitória, o combate à "esmola" acaba de ganhar reforço.

A equipe de abordagem de rua foi ampliada. Em reportagem publicada no dia 20 de setembro, A GAZETA mostrou que o número de integrantes havia sido cortado pela metade nesse programa, que já existe há 12 anos.

Agora, a abordagem foi reestruturada para dar continuidade ao trabalho que promete mudar a realidade das crianças de rua da cidade. Em vez de duas equipes, são três. O grupo de educadores sociais quase triplicou: passando de nove para 24 pessoas.

Também há novos números de telefones para denúncias (veja no quadro), veículos para transportar as crianças e novos investimentos em projetos sociais que dêem mais oportunidades para quem mora na rua hoje.

caridade, mas elas precisam saber que dar dinheiro, roupa ou comida não é a melhor maneira de ajudar as crianças e os adultos que vivem nas ruas", destacou a secretária de Ação Social de Vitória, Ana Maria Petronetto.

Mais do que desencorajar a esmola da população, a idéia é conscientizar a participação de igrejas, líderes comunitários e o comércio em geral em uma ação mais eficiente e duradoura.

Campanha. "Vamos fazer uma campanha com o enfoque 'ajude de outra forma'. Há igrejas que distribuem sopa à população de rua. O ideal não é ir até essas pessoas, mas concentrá-las num só lugar para facilitar a abordagem", citou.

O NÚMERO

60

Essa é a quantidade média de dias que a abordagem leva para convencer uma pessoa a deixar a rua. Se alguém dá esmola, isso dificulta a quebra do vínculo com a rua



Sem lar

Conheça o perfil dos adultos e das crianças de rua de Vitória e como funciona o trabalho de abordagem de rua



CRIANÇAS

Quem são

A maioria das crianças de rua é constituída de meninos de:

12 a 17 anos, naturais de Vitória

Quantos são

Até julho deste ano, foram encontradas **60** crianças.

Atualmente, há **19** meninos e meninas que fazem da rua moradia

Outros **120** têm famílias, mas ficam nas ruas durante o dia para conseguir dinheiro e voltam para casa à noite

Onde ficam

As crianças se concentram em **3** áreas:

- 1** Orla de Camburi
- 2** Praia do Canto
- 3** Centro de Vitória



ADULTOS

Quem são

Mais de **80%** são homens, com idades entre 41 a 50 anos, com 1º grau incompleto

Quantos são

Em agosto, havia **107** moradores de rua. Naquele mês, **5** foram reintegrados às famílias. Atualmente, há **87**

Pelo menos outros **60** adultos estão no abrigo da prefeitura e **12** estão na Casa Lar - para pessoas com transtornos mentais

Doenças

Pelo menos **90%** fazem uso do álcool

Outros **40%** sofrem de transtornos mentais



Onde se concentram

1 Centro:

Praça Costa Pereira, Catedral, Mercado da Vila Rubim, Parque Moscoso, Rodoviária, Tancredão, Juçutuquara, próximo a supermercados, padarias e nas praças e adjacências

2 Praia do Canto:

Mc Donald's, Centro da Praia, Praça dos Namorados, Triângulo, Ponte de Camburi, postos de gasolina, supermercados, restaurantes, padarias e adjacências

3 Jardim da Penha

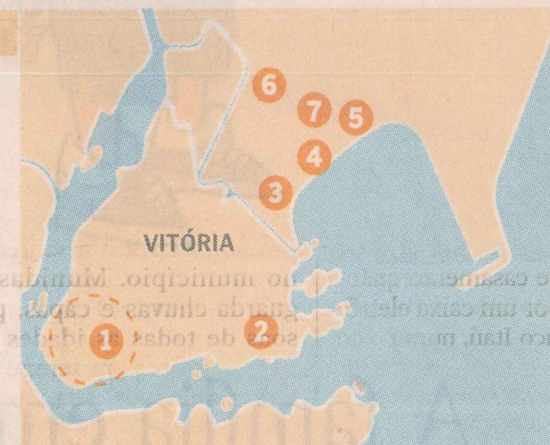
4 Praia de Camburi

5 Jardim Camburi

6 Bairro República

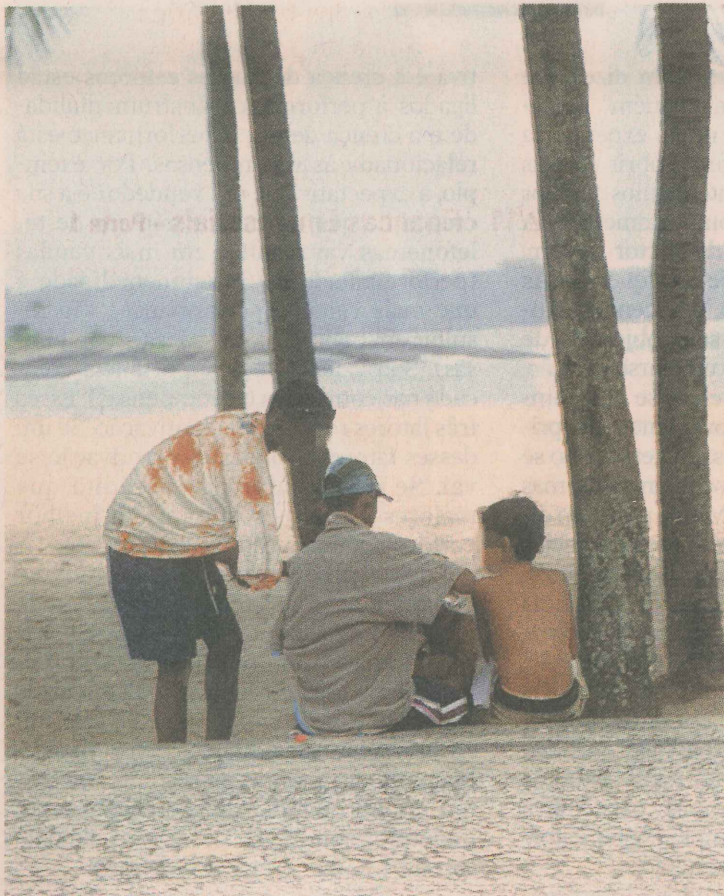
7 Mata da Praia:

Perto de bares, praças, supermercados e padarias



Vidas transformadas após convívio em abrigo

FAMÍLIA FELIZ. Ostilio Gomes dos Santos, 42 anos, morou no abrigo da prefeitura durante sete meses. Há dois, ele mora em uma casa em Cariacica e é vizinho da auxiliar de enfermagem W.M., 59 anos, E.A., 38, e G.N., 19 anos. Eles se conheceram no abrigo e hoje formam uma família muito feliz. Antes de chegar ao abrigo, Ostilio viveu cinco anos nas ruas de Vitória. “Meus amigos e irmãos se afastaram de mim”, conta. Os quatro levam uma vida saudável. “Estou à procura de uma companheira. Também gostaria de terminar os estudos e voltar a trabalhar como ajudante de cozinha”, afirma Ostilio. W. e o filho, G., moraram no abrigo durante quase dois anos. “Sofri um impacto muito grande quando fui para o abrigo, mas fui recebida com muito carinho e atenção”, diz W. Ela lembra que, como ela, outras pessoas que viveram no local hoje têm casas, trabalho e planos para o futuro. “Devo muito e sou muito grata a cada funcionário do abrigo. Quem passa por lá, sofre uma verdadeira transformação. Hoje, tenho uma família de verdade e sou muito feliz”, afirma. FOTO: GUSTAVO LOUZADA.



IDÉIA. O foco da nova proposta é conseguir restabelecer o vínculo dos menores de rua com suas famílias. FOTO: CHICO GUEDES/ARQUIVO